

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO DOENTE SUBMETIDO A ANTINEOPLÁSTICOS ORAIS: CAPACITAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO – REVISÃO SCOPING

Nursing interventions in patient submitted to oral antineoplastic: empowerment for self-care - Scoping review

Carine dos Reis Lopes
Enfermeira Especialista em Enfermagem
Médico-cirúrgica vertente oncológica,
Hospital da Luz Coimbra
carinedriopes@gmail.com

Eunice Maria Casimiro
dos Santos Sá
Professora Adjunta
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
esa@esl.pt

RESUMO: Atualmente verificamos um aumento de utilização dos antineoplásicos orais (AO) no tratamento do doente oncológico. Torna-se premente que os enfermeiros desenvolvam intervenções eficazes na gestão segura dos AO e permitam a capacitação do doente oncológico.

Objetivo: Identificar as intervenções de enfermagem que capacitem o doente oncológico submetido a AO para o autocuidado.

Método de revisão: Utilizamos a *scoping review* baseada na *Joanna Briggs Institute*, tendo sido realizada a seleção, extração e síntese dos dados por um revisor de forma independente.

Apresentação e discussão de resultados: Incluímos 15 estudos na revisão que revelaram que as áreas de intervenção do enfermeiro são a desmitificação de crenças, adesão, suporte e educação do doente, gestão de efeitos secundários e da terapêutica AO.

Conclusão: Concluímos que a maioria dos estudos são revisões nas quais existem diferenças relativamente às intervenções de enfermagem na capacitação do doente oncológico.

PALAVRAS-CHAVE: Doentes; Enfermeiros; Antineoplásicos orais; Intervenções de enfermagem; Autocuidado.

ABSTRACT: *Currently, there is an increase in the use of oral antineoplastics (OA) in the treatment of cancer patients. So, it is emerging (essential) that nurses develop interventions which guarantee a safety management and promote empowerment of oncology patient.*

Objective: *To map nursing interventions who empower oncology patients submitted to OA for self-care.*

Review method: *We used a scoping review based on the Joanna Briggs Institute, having performed a selection, extraction and data collection by an independent reviewer.*

Presentation and discussion of results: *We include 15 studies in the review, that have revealed that the nurse's areas of intervention are believes demystification, adherence, patient support and education, side effect and therapy management of OA.*

Conclusion: *We conclude that most of studies are reviews which had some differences regarding nursing interventions to empower oncology patient.*

KEYWORDS: *Patients, Nurses; Oral antineoplastic; Nursing interventions; Self-care.*

Introdução

Os antineoplásicos orais (AO) trouxeram uma mudança de paradigma nas condições de administração da quimioterapia. Por um lado, os AO trouxeram mais autonomia para o doente, mas também maior responsabilidade para os enfermeiros (Arber, Odelius, Williams, Lemanska e Faithfull, 2017). No entanto, os profissionais de saúde têm demonstrado menos capacidade na sua intervenção junto dos doentes submetidos a AO comparativamente à quimioterapia endovenosa (Jacobson et al., 2012).

Consideram-se AO todas as substâncias antineoplásicas citotóxicas, assim como agentes biológicos que podem ser administrados oralmente (Weingart et al., 2008). Os autores, Schneider, Adams e Gosselin (2014), consideram-nos vantajosos na medida em que permitem uma maior flexibilidade e conveniência para o doente causando menos interferências na sua vida diária. Vioral, Leslie, Best e Somerville (2014) referem que o aumento dos AO tem tido um grande impacto nos cuidados ao doente. Embora refiram que é uma vantagem permanecerem no domicílio durante o tratamento, alguns dos doentes referem sentir-se inseguros por não obterem aconselhamento em casa e poderem resolver algumas situações (Gassman, Kolbe e Brenner, 2016).

Assim, os enfermeiros necessitam de instruir os doentes acerca dos esquemas terapêuticos, auxiliá-los na gestão dos efeitos secundários, incentivar-los a comunicar com os profissionais de saúde sempre que experimentem efeitos

secundários graves e ajudá-los a compreender a importância da adesão à terapêutica para que seja mantida a sua eficácia (Spolestra et al., 2013).

LeFebvre e Felice (2016) referem que esta transição de ambiente em que é administrada a quimioterapia reduziu a capacidade dos profissionais de saúde em garantir a segurança na administração de AO. Desta forma, os enfermeiros têm uma intervenção fundamental junto do doente submetido a AO, relativamente à educação, adesão e gestão de AO efeitos secundários.

Nos dias de hoje, ainda existem crenças erróneas acerca da maior ou menor eficácia relativamente aos AO. Moody e Jackowski (2010) dizem que os doentes ainda acreditam incorretamente que os AO são menos tóxicos do que os tratamentos com quimioterapia endovenosa pelo que os enfermeiros têm um papel imprescindível na desmitificação de crenças.

Para além da desmistificação de crenças, os enfermeiros devem focar a sua intervenção na gestão de efeitos secundários, pois quando são demasiado perturbadores para o doente podem resultar em que ocorra diminuição ou omissões de doses, o que pode ter como consequência que o doente não faça a dose recomendada (Schneider et al., 2014). Por outro lado, mesmo quando os doentes experienciam toxicidades graves, verifica-se que nem sempre as comunicam aos profissionais de saúde, por receio que o seu tratamento seja suspenso (Gassman et al., 2016). Alguns dos doentes têm receio de cessar o